



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Mundo do trabalho

A Uberização do trabalho e os mecanismos ideológicos de exploração

Bianca Neves Arnaud¹

Este estudo tem o propósito de apresentar como os mecanismos ideológicos disseminados na uberização intensificam a exploração da força de trabalho. É resultado de perspectivas apontadas na pesquisa que subsidiou a elaboração da dissertação de mestrado da autora deste, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará, ocasião em que se analisou o fenômeno da plataformização e uberização do trabalho, em particular, o trabalho dos(as) entregadores(as) por aplicativos no município de Belém-Pará.

A mobilização da subjetividade da classe trabalhadora na sociedade capitalista não é algo novo, mas oriunda do próprio sistema do capital que aliena a classe trabalhadora dos meios de produção necessários para a sua reprodução. Na atualidade, com a uberização do trabalho, Rebecchi (2017) afirma que ocorre um agravamento da exploração da força de trabalho e mobilização da subjetividade da classe trabalhadora, devido as próprias características deste fenômeno. Conforme a autora, propaga-se ao(a) trabalhador(a) a falsa ideia de autonomia quanto ao poder de decisão sobre seus horários de trabalho. A ideia de liberdade em que o(a) trabalhador(a) pode, por exemplo, ligar e desligar o aplicativo da empresa, a hora que desejar, sem ter que pedir permissão ou dar satisfação a um patrão. A propagação dessas ideologias funciona como elemento de subordinação dos indivíduos que realizam a atividade laboral.

Sendo assim, a relevância de discutir a disseminação de ideologias que concebem o trabalho uberizado como autônomo e flexível, no qual o(a) trabalhador(a) pode trabalhar o dia, a hora e o quanto quiser, se situa na compreensão de que este mecanismo tem acarretado novas formas de precarização do trabalho e da vida, nas quais, permeados(as) por um cotidiano extremamente precário, marcado por riscos

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (PPGSS/UFPa). E-mail: biancaarnaud01@gmail.com

eminentes de saúde/vida e sem direitos sociais/trabalhistas/previdenciários, os(as) trabalhadores(as) não percebem a lógica perversa de exploração e dominação que os(as) circundam.

A propagação das ideologias que permeiam o trabalho uberizado com o discurso de “liberdade de fazer seu horário”, “trabalhar para você mesmo”, “não ter chefe para dar ordens”, acaba influenciando na inserção, manutenção e submissão da classe trabalhadora a essa forma de trabalho, pois os resultados obtidos na pesquisa que subsidiou a elaboração da dissertação de mestrado apontam na perspectiva de que alguns(mas) trabalhadores(as) se inserem nesta modalidade de trabalho pela internalização das referidas falácias e indicam a preferência a essa forma de trabalho desregulamentado, em detrimento dos trabalhos formais, pela dita “flexibilidade e liberdade”.

Além disso, as referidas ideologias atuam de maneira tão persuasiva que incidem, diretamente, na capacidade de mobilização, contestação e luta desses(as) trabalhadores(as). Alguns achados da referida pesquisa indicam que, apesar das péssimas condições e situações de trabalho vivenciadas pelos(as) entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará, há uma baixa adesão e participação dos(as) mesmos(as) nas estratégias de lutas e resistências. Alguns(mas) entregadores(as) citam concepções que refletem um certo desprezo pelas organizações e lutas da classe trabalhadora.

Assim, entende-se que a propagação destas ideologias representa mais uma estratégia do capital de incidir na subjetividade da classe trabalhadora, possibilitando, assim, a intensificação da exploração da força de trabalho, visto que, a captação dessas falácias viabiliza ao capital a isenção das responsabilidades trabalhistas e previdenciárias; o mascaramento do controle, da subordinação e da exploração da força de trabalho; a transferência dos custos e riscos do trabalho para os(as) trabalhadores(as), e, principalmente, a dominação destes(as) que acreditam dispor de liberdade.

Referências

REBECHI, Claudia Nociolini. A subjetividade do trabalhador no contexto da uberização do trabalho: um novo desafio para os estudos de comunicação nas relações de trabalho. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba, PR, 2017.